

2019

# ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ



# Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

Unidade Técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)/Ministério da Saúde (MS), criada em agosto de 1985.

Responsável pela coordenação e execução de atividades de ensino, pesquisa, informação e comunicação, desenvolvimento tecnológico e cooperação técnica nas áreas de Educação Profissional em Saúde e em C&T e de Iniciação Científica no Ensino Médio.

# Projeto Político Pedagógico da EPSJV

Defesa de que a todo trabalhador deve ser garantida a Educação Básica, como essência para um processo de formação dos profissionais de nível médio e fundamental que os possibilite tornar-se dirigentes.

Compreensão de que a educação profissional em saúde dialoga com as condições societárias; o trabalhador se educa no conflito e na contradição, e que a aquisição, pela classe trabalhadora, dos saberes elaborados pela humanidade serve de instrumento para a luta contra a divisão social do trabalho e a dominação.

A pesquisa, além de ser uma área de atuação, é compreendida como princípio educativo na formação de seus educandos.

# EPSJV – Enfrentamento e Convivência com a Covid-19

- Produzir materiais educativos e informativos que orientem os trabalhadores de nível médio do SUS e as demais categorias profissionais da saúde a respeito do Coronavírus;
- Desenvolver ações de comunicação que visem a dar destaque às ações institucionais e à própria comunicação pública articulada com a divulgação científica e a popularização da ciência, com ênfase na pandemia do Coronavírus;
- Desenvolver estratégia específica para o recebimento de artigos científicos relacionados à pandemia de Coronavírus, na Revista científica “Trabalho, Educação e Saúde”;
- Trabalhar com outras unidades da Fiocruz na articulação com lideranças comunitárias de favelas, de movimentos sociais, de sindicatos de trabalhadores do SUS, e do controle social para o desenvolvimento de ações de enfrentamento da pandemia de Coronavírus;

# EPSJV – Enfrentamento e Convivência com a Covid-19

- Participar na elaboração de políticas públicas de vigilância da qualidade da água e contribuir para a exigibilidade do direito ao acesso à água, para as populações vulnerabilizadas, como barreira sanitária para o enfrentamento da COVID-19;
- Desenvolver atividades pedagógicas para o ensino técnico integrado ao ensino médio, criando canais de comunicação com os responsáveis e os estudantes, de modo a complementar o processo de aprendizagem, além do acompanhamento das dificuldades advindas do distanciamento social e da ajuda humanitária;
- Realizar a semana de planejamento integrado do ensino médio com vistas a organizar as atividades do próximo semestre;
- Iniciar educação politécnica remota e emergencial para os alunos do 3º e 4º anos do ensino médio e para os alunos da pós-graduação.

# EPSJV – Enfrentamento e Convivência com a Covid-19

- Desenvolver atividades pedagógicas para outros cursos ministrados pela Escola utilizando as tecnologias à distância para complementar o processo de aprendizagem e orientar os estudantes;
- Manter a continuidade dos processos de orientações de monografias, TCC e dissertações através da realização de encontros virtuais, assim como das discussões e trabalhos dos grupos de pesquisa (incluindo a elaboração e desenvolvimento de novas pesquisas);
- Acompanhar os estudantes do ensino médio no que tange à Iniciação Científica em conjunto com o monitoramento do desenvolvimento das pesquisas;
- Desenvolver pesquisas científicas e assessorar órgãos internos à Fiocruz e instituições externas, na elaboração de normas técnicas, de projetos de intervenção e demais iniciativas que estejam voltadas para o SUS, seus usuários e trabalhadores, e para o enfrentamento da pandemia em suas múltiplas determinações;



# EPSJV – Enfrentamento e Convivência com a Covid-19

- Realizar reuniões extraordinárias, no âmbito do Comitê de Ética em Pesquisa, para a avaliação de protocolos de pesquisa com estudos relacionados à COVID-19.
- Fortalecer a atuação internacional da EPSJV no âmbito da RETS e na organização de eventos, seminários e reuniões, com vistas a contribuir para o enfrentamento da pandemia;
- Contribuir com as atividades desenvolvidas pela Fiocruz para a assistência de pacientes com diagnóstico confirmado de COVID-19 e outras que se façam necessárias;
- Garantir a continuidade das ações da área de gestão para o apoio às atividades da Escola, incluindo as relacionadas ao enfrentamento da pandemia (constituição da Praça Luiz Fernando Ferreira).
- Elaborar o plano de retomada das atividades presenciais da EPSJV;
- Elaborar um manual técnico sobre o diagnóstico e as condições necessárias para o retorno às atividades presenciais das escolas públicas.

# Quais as perspectivas para a formação dos técnicos em saúde nos próximos períodos?

- Primeira fase da pandemia: capacitações se voltaram para os trabalhadores de hospitais e com viés remoto.

Atenção primária em segundo plano: enfrentamos lacunas e grandes vácuos na qualificação dos profissionais desse nível de atenção.

Essa doença nos exige atualização constante e dentro do que preconizamos no SUS tal formação deveria ser dada através da educação permanente de seus trabalhadores(as).

Diálogo com os trabalhadores técnicos para discutirmos a formação que desejam, valorizando-se a auto-organização desses trabalhadores(as).

Crises sanitária; crise social, especialmente pela retirada de políticas e direitos da classe trabalhadora; crise ambiental, causada pela exploração capitalista, e crise política.



# Quais as perspectivas para a formação dos técnicos em saúde nos próximos períodos?

- Processo histórico de sucateamento, de privatização de precarização do processo de trabalho no SUS.

No setor saúde: possibilidade de contratos temporários de servidores, de acordo com a demanda, bem adequado ao modelo toyotista just in time, construção de leitos “flexíveis” com mobiliário, equipamentos e tecnologia que podem se deslocar no território de acordo com o número dos casos da epidemia, solapando as possibilidades de planejamento no sistema de saúde, tanto em nível nacional como local.

Estado: tem financiado inúmeras iniciativas de incorporação de novas tecnologias na substituição do trabalho vivo (call-centers, teleatendimentos, check-ups virtuais, etc) para evitar a necessária e urgente recomposição e ampliação do quadro de servidores públicos do sistema de saúde.

# Quais as perspectivas para a formação dos técnicos em saúde nos próximos períodos?

Educação: intensificação da educação remota como a forma única de continuidade do trabalho escolar; reconfiguração do trabalho docente – uma forma efetiva de subordinação dos trabalhadores da educação aos artefatos tecnológicos (virtualização forçada (Grande, 2020); “youtuberização” (Silva, 2020), e a disseminação de uma forma específica de ser e de estar no mundo.

Pacotes educativos: expropriação do conhecimento dos trabalhadores da educação; sistemas e tecnologias prontas que impõem ao trabalho docente ritmo, formas de controle e tarefas alheias ao seu arbítrio, aumentando a fiscalização externa (heterônoma) em detrimento da sua autonomia (Colemarx, 2020).

Formas de privatização direta e indireta da educação pública, consolidando o repasse de parte do fundo público para empresas e organizações sociais educacionais.

Acirramento e aprofundamento da dualidade educacional.

Congelamento dos gastos públicos com Saúde e Educação nos próximos 20 anos.

# OBRIGADA!

**55 (21) 3865-9700/3985-9797**

**<http://www.epsjv.fiocruz.br>**

**Av. Brasil - 4365 - Manguinhos - Rio de Janeiro - CEP 21040-360**